

Influência da Variedade da Copa na Incidência da Gomose-de-Phytophthora em Porta-Enxerto de Limoeiro ‘Cravo’ no Estado do Piauí

Francisco M. P. Viana¹, Francisco C. O. Freire¹, José R. G. Araújo² & Maria N. G. Pessoa³

¹Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical, Cx. Postal 3761, CEP 60511-110, Fortaleza, CE, fax: (085)299-1833, e-mail: fmpviana@cnpat.embrapa.br; ²Universidade Estadual do Maranhão, Cx. Postal 09, CEP 65055-098, São Luís, MA, fax (098) 244-0915, e-mail: gusmao@elo.com.br; ³Centro de Ciências Agrárias-UFC, Cx. Postal 12168, CEP 60356-001, Fortaleza, CE, fax (085) 288-9419, e-mail: nenmaura@ufc.br

(Aceito para publicação em 25/10/2003)

Autor para correspondência: Francisco M. P. Viana

ABSTRACT

Influence of scion variety on the incidence of *Phytophthora gummosis* in Rangpur lime rootstock in the State of Piauí, Brazil

The sensitivity of the ‘Brazilian Rangpur’ lime (*Citrus limonia*) rootstock combined with three scions was evaluated for the incidence of gummosis caused by *Phytophthora parasitica*. The ‘Pêra’ sweet

orange (*Citrus sinensis*) scion induced the highest tolerance to rootstock resulting in a survival rate of 89% of plants up to five years after transplanting. In comparison, survival rates for the same time period were only 84.7% and 58.7%, respectively, for the ‘Galego’ sweet lime (*Citrus aurantifolia*) and ‘Thaiti’ lime (*Citrus latifolia*) scions.

O Brasil ocupa posição de destaque na citricultura mundial, como principal produtor e maior exportador, respondendo por cerca de 80% do comércio mundial de suco de laranja (*Citrus* spp.) (Estanislau *et al.*, Inf. Agropec., 22:8-20,2001). Contudo, diversas doenças são responsáveis por perdas em viveiros e pomares, causando grandes prejuízos à citricultura nacional, desestimulando novos empreendimentos nesse agronegócio. Gomose-de-phytophthora é uma dessas doenças, que podendo se expressar de diversas formas pode causar graves perdas aos pomares cítricos (Feichtenberger, Simpósio de Citricult., p.117-136. 1988). Apesar de várias espécies do gênero *Phytophthora* afetarem os citros (*Citrus* spp.), a mais encontrada causando gomose em plantas cítricas no Brasil é a *Phytophthora parasitica* Dastur (= *Phytophthora nicotianae* B. de Haan var. *parasitica* [Dast.] Waterh.). A importância dessa doença aumentou após a substituição do porta-enxerto de laranja ‘Azeda’ (*Citrus aurantium* L.) pelo limão ‘Cravo’ (*Citrus limonia* Osbeck), espécie mais utilizada como porta-enxerto de citros no Brasil, objetivando o controle da Tristeza dos citros (Santos Filho & Oliveira, Inf. Agropec. 22:78. 2001). Nos últimos dez anos, a pesquisa tem recomendado novas espécies e variedades de porta-enxertos como alternativos ao limoeiro ‘Cravo’, devido à doenças como a gomose, o declínio-dos-citros e a morte-súbita. Estudos de resistência de porta-enxertos à *Phytophthora* spp., considerando a influência da variedade copa, são poucos (Salazar, Rev. de Fruticult. 5:274. 1990; Ippolito *et al.*, Fitopatol. Mediterr. 36:81. 1997; Feichtemberger *et al.*, Proc. Int. Soc. Citricult. 2:854. 2002).

Objetivando a avaliação de variedades de copa de citros foi implantado um pomar em solo da classe Neosolo Quartzarênico, em região de Tabuleiros, em Parnaíba, PI, em março de 1988. A temperatura média anual do local situa-se em torno de

27,9°C e a umidade relativa do ar em 74,9% (Bastos *et al.*, Embrapa, Documentos, 46, 2000). Os tratamentos foram constituídos de três variedades de copa enxertadas em cavalo de limoeiro ‘Cravo’: as limas ácidas ‘Thaiti’ (*Citrus latifolia* Tanaka) e ‘Galego’ (*Citrus aurantifolia* Swingle); e a laranja ‘Pêra’ (*Citrus sinensis* Osbeck). O delineamento foi blocos ao acaso com parcelas constituídas de 28 plantas de cada variedade, dispostas no espaçamento 5 m x 7 m. As parcelas foram irrigadas por microaspersão, com base na evaporação de um tanque classe “A”. A infecção das plantas ocorreu de forma natural, tendo os primeiros sintomas surgidos dois anos após o transplante. Foram realizadas três avaliações para gomose, em 1990, 1992 e 1994, consideraram-se dois critérios: plantas sadias e plantas vivas com lesão típica ou plantas mortas. A combinação com a copa de ‘Pêra’ obteve o melhor índice de sobrevivência, 89,0%, seguida da copa de ‘Galego’, da qual sobreviveram 84,7% das plantas. Apesar dos bons resultados agrônômicos obtidos por Figueiredo *et al.*, Revista Brasileira de Frutic. 18:345. 1996) com a combinação Thaiti/Cravo, observou-se que tal combinação tornou o porta-enxerto mais susceptível à doença, 41,2% das plantas morreram ao longo de cinco anos, enquanto na combinação mais tolerante perdeu-se apenas 11,0%. Em estágio mais avançado da doença, observou-se lesões na copa de limão ‘Thaiti’. A análise das médias pelo teste de Tukey (5%) permitiu identificar uma tendência de maior tolerância da copa de ‘Pêra’, embora esta não tenha diferido estatisticamente da copa de ‘Galego’. Existe relato da ausência de sintomas de gomose quando foram testados 11 clones de laranja ‘Pêra’ enxertados em limão ‘Cravo’ (Teófilo Sobrinho *et al.*, Congr. Bras. de Frutic., Anais, 86, 1989). Verificou-se neste trabalho que a mediana susceptibilidade do limão “Cravo” a *P. parasitica* pode ser aumentada, dependendo da variedade da copa empregada”.

02009